

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 76, da Revista *Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2020, em sua versão eletrônica. Em 419 páginas, 27 artigos e uma resenha crítica, este número, que corresponde aos meses de janeiro a abril, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Ana Joaquina Amaral de Oliveira (p. 258-80), Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (p. 154-70), Bianca Corrêa Lessa Manoel (p. 249-57), Carlos Gustavo Camillo Pereira (p. 171-86), Cássio Rodrigues Ramos (p. 314-31), Danielle Reis Araújo (p. 281-9), Debora Rodrigues Ribeiro (p. 140-53), Éderson Luís Silveira (p. 306-13), Elissandro dos Santos Santana (p. 258-80), Everaldo Lima de Araújo (p. 314-31), Everton Lourenço da Silva Maximo (p. 360-74), Fabíola de Jesus Soares Santana (p. 290-305), Felipe de Andrade Constanção (p. 171-86), Gabriela de Santana Oliveira (p. 103-22), Geisa Borges da Costa (390-404), Gilvan Santos Gonçalves (p. 187-98, p. 217-29 e p. 290-305), Giovane do Nascimento (p. 332-48), Gustavo Estef Lino da Silveira (p. 13-32), Jaqueline Oliva (p. 258-80), João Henrique Lara Ganança (p. 375-389), José Mario Botelho (p. 230-48 e 405-16), João Paulo da Silva Nascimento (p. 281-9), Lucas Perroto Gonçalves (p. 349-59), Luiz Felipe da Silva Nascimento (p. 154-70), Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (p. 53-63), Manuela Chagas Manhães (p. 332-48), Marcelo de Jesus de Oliveira (p. 140-53), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (p. 249-57), Maria José Nélo (p. 187-98), Matheus Carvalho Lima (p. 40-52), Michely de Souza Lira (p. 154-70), Misleine Andrade Ferreira Peel (p. 53-63), Nayara da Silva Queiroz (p. 187-98 e p. 290-305), Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (p. 78-90), Patricia Damasceno Fernandes (p. 199-216), Paulo Roberto Souza da Silva (p. 64-77), Rafael Marques Garcia (p. 91-102), Ranieri Nunes da Silva (p. 40-52), Ricardo Hiroyuki Shibata (p. 123-39), Roneid Lopes Tavares (p. 91-102), Samuel Barbosa Silva (p. 306-13), Taís Turaça Arantes (p. 171-86), Tamara Cecília Rangel Gomes (p. 33-9), Vera Lúcia Martins Liu (p. 258-80), Wellton Silva de Fátima (p. 306-13) e Wilder Kleber Fernandes de Santana (p. 91-102).

No primeiro artigo, Gustavo Estef Lino da Silveira procura analisar algumas propagandas publicitárias de cosméticos voltadas para o público feminino. Os anúncios foram produzidos ao longo dos séculos XX e XXI e discutidos sob a perspectiva da análise crítica do discurso (ACD). Com isso, o autor procura demonstrar como as relações de poder permei-

am o discurso publicitário em questão.

A seguir, Tamara Cecília Rangel Gomes procura discutir a inserção da mulher nos processos históricos do Rio de Janeiro, no século XIX e, analisando a articulação história e literatura, problematizar o protagonismo da mulher na sociedade a partir de “Lucíola” e “Senhora”, de José de Alencar.

Raniere Nunes da Silva e Matheus Carvalho Lima, no terceiro artigo, realizam uma análise bibliográfica e discutem questões sobre a variação linguística, os desvios da norma culta e o preconceito linguístico, trazendo reflexões para o contexto escolar, uma vez que os alunos trazem consigo uma cultura predominantemente oral, podendo ser identificada e refletida.

No quarto artigo, Misleine Andrade Ferreira Peel e Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira relacionam afetos com erros, e aprendizagens com transduções, a partir dos modos de produção subjetivos implicados com a processualidade dos acontecimentos, fundamentando-nos em toda a riqueza da filosofia do acontecimento de Gilles Deleuze.

Paulo Roberto Souza da Silva, no quinto artigo, levanta questionamentos acerca das cartas de Cícero, que retrata momentos vividos pela comunidade romana após a Guerra Civil entre Pompeu e César em suas cartas; as cartas nos dão a oportunidade de ver como a língua fora usada para expressar as contradições, angústias e decisões problemáticas que marcaram o fim da república em Roma. Três aspectos são explorados nesse artigo: a situação da carta, dentre os gêneros retórico, a narrativa histórica presente nos relatos e os comportamentos alocutivo e elocutivo que caracterizam o modo enunciativo do discurso.

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior, no sexto artigo, apresenta uma discussão sobre a noção de coerência textual, demonstrando como esse conceito deixou de representar uma qualidade intrínseca do texto, para fazer referência à atividade de coconstrução de sentidos realizada pelo leitor.

Wilder Kleber Fernandes de Santana, Roneid Lopes Tavares e Rafael Marques Garcia, no sétimo artigo, apresentam um trabalho investigativo, de cunho reflexivo-dialógico, sobre a indisciplina escolar, a qual têm se proliferado em diversas instituições brasileiras na educação básica. Segundo os autores, a indisciplina pode ser combatida sob horizonte de práticas concretas e efetivas de movimentos dialógicos em sala de au-

la, os quais potencializam o ensino e a aprendizagem, na medida em que situamos estudantes constitutivamente diante de fatores sócio-histórico-ideológicos.

No oitavo artigo, Gabriela de Santana Oliveira apresenta os procedimentos adotados durante a elaboração da obra “Murmúrios e outros poemas”. Tendo em vista a organização para futura publicação de uma edição crítica, que reúna a produção lírica da poeta maranhense Mariana Luz, foi seguido um rigoroso trabalho de preparação, amparado nos princípios da crítica textual.

No artigo seguinte, Ricardo Hiroyuki Shibata procura examinar o pensamento de D. Leonor de Almeida Portugal (1750–1839), marquesa de Alorna, acerca do papel da mulher casada na sociedade portuguesa do século XVIII, em particular, a partir de suas cartas à filha primogênita.

No décimo artigo, Marcelo de Jesus de Oliveira e Debora Rodrigues Ribeiro, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentam a leitura da novela “A língua de Eulália”, de Bagno (2000), na qual identificam uma idealização de uma língua única e a primazia pelo culto, o que faz surgir, conseqüentemente, o dito preconceito linguístico.

Luiz Felipe da Silva, Michely de Souza Lira e Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, no artigo décimo primeiro, analisam certidões de óbitos pertencentes à Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo, localizada na cidade de Mamanguape-PB, com o objetivo principal de fazer a edição semidiplomática e a análise lexical dessas certidões com vistas à elaboração de um glossário.

No décimo segundo artigo, Felipe de Andrade Constancio, Carlos Gustavo Camillo Pereira e Taís Turaça Arantes, a partir de uma análise do currículo mínimo comum, elaborado para as escolas do estado do Rio de Janeiro, sobretudo no que se refere à abordagem do ensino de gramática no 1º ano do Ensino Médio, propõem que o estudo dos processos de formação de palavras seja ancorado na resolução de jogos, uma vez que esse tipo de estratégia pedagógica pode acionar o processo de aprendizagem por via das inteligências múltiplas.

No artigo seguinte, Maria José Nélo, Nayara da Silva Queiroz e Gilvan Santos Gonçalves, considerando os Parâmetros e a Base Curricular são documentos oficiais que fomentam a Lei de Diretriz e Bases, discutem se, na formação universitária, o aluno familiariza-se com as questões mais gramaticais e se ainda o futuro professor é levado a agir de

forma passiva e acrítica, assumindo, assim, um papel de reprodutor, instrutor e informante, ou o contrário.

Preocupada com o desenvolvimento crítico-reflexivo de seus alunos, Patricia Damasceno Fernandes apresenta, no décimo quarto artigo, o resultado de uma experiência realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, no primeiro semestre de 2018, em que estes trabalharam na criação de *memes* com a temática da corrupção.

No décimo quinto artigo, sob a égide da Linguística Textual, Gilvan Santos Gonçalves faz uma abordagem e uma análise das principais estratégias de referenciação, progressão referencial e cadeias referenciais utilizadas em introduções e considerações finais do gênero monografia.

José Mario Botelho, no décimo sexto artigo, traça, em italiano, um perfil das emigrações italianas para o Brasil, o que se caracterizam como um movimento diaspórico muito marcante, porquanto provocaram um novo período de multilinguismo no país. Desse *status quo*, surgiu uma língua de base italiana exclusivamente brasileira – o *talian* –, que hoje é a segunda língua oficial no país.

Bianca Corrêa Lessa Manoel e Márcio Luiz Corrêa Vilaça, no décimo sétimo artigo, apresentam suas reflexões sobre a discussão que se estabelece, no contexto educacional brasileiro, acerca da dificuldade que os jovens apresentam em relação à aquisição e ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e escrita e sua aplicação em práticas sociais significativas.

No décimo oitavo, Jaqueline Oliva, Elissandro dos Santos Santana, Ana Joaquina Amaral de Oliveira e Vera Lúcia Martins Liu, refletem sobre a tríade literatura-lúdico-educação e chegam à conclusão de que, se a simbiose ocorre de forma consciente, estruturada e bem planejada, o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula possibilita uma pedagogia da imaginação e do brincar que viabiliza a formação de uma cultura sólida de leitura.

Em seguida, no décimo nono artigo, João Paulo da Silva Nascimento e Danielle Reis Araújo tecem criticamente um comentário a respeito de como o episódio do concílio dos deuses, no canto I d' *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, fortalece o discurso heróico, por meio do qual se legitima a figura de Portugal como verdadeiro protagonista da épica

No vigésimo artigo, Fabíola de Jesus Soares Santana, Gilvan Santos Gonçalves e Nayara da Silva Queiroz procuram indicar uma estratégia de ensino para motivar os acadêmicos em relação à prática da escrita científica, além de abrir possibilidades ao professor/orientador fazer uso de metodologias ativas que possam promover a aprendizagem significativa.

O vigésimo primeiro artigo, de Samuel Barbosa Silva, Wellton Silva de Fátima e Éderson Luís Silveira, traz elucubrações enunciativas acerca da importância do materialismo histórico para o aporte da análise do discurso de Michel Pêcheux. Percorrendo alguns dos pressupostos basilares da teoria pecheutiana, os autores visam refletir acerca dos efeitos dos pressupostos materialistas no norteamiento das discussões empreendidas.

Everaldo Lima de Araújo e Cássio Rodrigues Ramos apresentam, no vigésimo segundo artigo, discutem sobre a construção da imagem de personagens no conto machadiano “A Cartomante”, considerando as negociações da interação entre o leitor e o texto, a partir do aporte teórico da referenciação.

No vigésimo terceiro artigo, Manuela Chagas Manhães e Giovane do Nascimento, analisando as narrativas dos pescadores da Comunidade Tradicional Pesqueira de Arraial do Cabo, refletem sobre a presença da memória-hábito e da memória-lembrança, que revelam o seu modo de vida.

Preocupado com questões histórico-culturais, Lucas Perroto Gonçalves, no vigésimo quarto artigo, enfatiza os ideais de João de Barros na apresentação do conteúdo geral do texto para, depois, apontar algumas propriedades linguísticas do fragmento escolhido, que marcam sua escrita.

No vigésimo quinto artigo, Everton Lourenço da Silva Maximo analisa as criações neológicas empregadas no poema “Caso pluvioso”, de Carlos Drummond de Andrade, buscando compreender como o poeta utiliza os recursos providos pela língua em prol de sua expressão literária, através da criatividade lexical

No penúltimo artigo, João Henrique Lara Ganança apresenta um breve histórico da representação do prefixo “ex-” em algumas das nossas principais obras gramaticais e realiza, com base em unidades lexicais neológicas, análise do comportamento morfolexical e semântico desse afixo

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

no português contemporâneo do Brasil, evidenciando as inovações em seu emprego, como a adjunção do afixo a bases léxicas que não comportam a ideia de ser algo.

Por fim, no vigésimo sétimo e último artigo, Geisa Borges da Costa, pautando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista quantitativa, investiga os aspectos relacionados ao apagamento do /R/ em coda silábica na escrita de estudantes em início de escolarização.

Depois desses vinte e sete artigos, segue uma resenha crítica relativa a uma obra publicada há dez anos, em inglês, sobre a ordem das palavras em latim clássico, mas que ainda não é do conhecimento dos nossos estudiosos, feita por José Mario Botelho.

Concluindo, o CIFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de linguística e letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que, mesmo tendo conseguido uma avaliação muito boa, que deverá ser efetivada no próximo relatório dos Periódicos Qualis (A3), continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2020.


Editor-Chefe da Revista *Philologus*